

# Lágrimas de mulher

“Não te desejo mal, nem me interesso pelo teu bem, basta teres o que mereces.”

Carla de Castro Paiva

Na saúde e na doença,  
na alegria e na tristeza,  
quer tu queiras quer  
não?



## Capítulo 1

4 de agosto de 1966

As lâmpadas que iluminavam o longo corredor sucediam-se numa corrida vertiginosa. As luzes passavam diante dos olhos de Leonor, num registo contrário ao da vida dela e do bebé, vida que sentia escoar-se-lhe lentamente. O bebé que durante os últimos oito meses crescera dentro dela, agora lutava tal como ela para sobreviver.

Não sabia quanto tempo tinha passado desde que escutara o toque da campainha da porta. Leonor tencionava nesses dias colocar o arquivo em condições. Era secretária há mais de um ano e sabia que o Dr. Queiroz iria estar ausente do escritório durante três dias, o que lhe dava tempo suficiente para concluir a tarefa a que se havia proposto.

Leonor perdera o seu pai quando tinha apenas treze anos, agora com dezanove anos e com a filha Diana com quase dois anos, esperava um segundo filho.

A sua família era composta pela sua mãe que lhe cuidava da Diana, pelo irmão, pela cunhada e pelo seu sobrinho de três meses de idade.

O seu marido Manuel, desde o início do casamento tinha-se revelado um homem violento, manipulador e dissimulado. A sua primeira tarefa tinha ocorrido durante a lua de mel. Tinham-se separado mais vezes do que o total do tempo em que estiveram juntos. Logo após ficar grávida do seu segundo filho, voltaram a separar-se...ele não mudava! Não tinha trabalho fixo, não mantinha nenhum trabalho, e queria tê-la a trabalhar

para o sustentar, mas ao mesmo tempo não a queria fora de casa para que os outros homens não a vissem. Não sabia como lhe agradar e invariavelmente a frustração dele era descontada em cima do corpo dela. O Dr. Queiroz e a mãe dela, sabiam que ele andava a segui-la há alguns meses, tentando que mais uma vez fizessem as “pazes”. Ele era perigoso, e agora ficava provado perante todos, o quanto ele era perigoso...

Há um ano tinha tentado pela décima vez uma aproximação ao pai da sua filha, mas mais uma vez tinha sido uma tentativa falhada porque ele depressa voltara a agredi-la violentamente, sem que ela percebesse quais os motivos. Já lhe tinha roubado a Diana, a filha de ambos, mas o Juiz, sensível ao que acontecia àquela jovem mãe, tinha-o obrigado a devolver a filha. O resultado das “pazes” tinha sido a concepção de um segundo bebé, que naquele momento se encontrava em sério risco de vida.

Leonor completaria vinte anos no próximo mês...se sobrevivesse! E o seu bebé? Que seria dele? Conseguiria ver a luz do dia?

Leonor escutava e sentia os movimentos à sua volta, havia vozes conversando entre si mais ou menos em tom de urgência, mas ela não entendia o que as vozes falavam...muito ao longe escutou uma voz dizer-lhe “fique tranquila, nós vamos cuidar de si”, e lenta, muito lentamente deixou-se cair num sono sem sonhos.

## Capitulo 2

Lurdes olhou o relógio pela centésima vez. Algo lhe dizia no seu intimo que alguma coisa muito grave tinha acontecido.

Tinha de disfarçar a sua ansiedade para que Diana, tão pequenina ainda, não se apercebesse da tensão nervosa da avó. Quando escutou o telefone tocar, correu para o atender e ouviu a voz do filho:

- Mãe, tinha razão! O Manuel andava mesmo atrás da Leonor e eu cheguei mesmo a tempo de a salvar das mãos dele!

-Como? Que se passou Alberto? Onde estás? Onde está a Leonor?

-Tenha calma mãe! Eu estou aqui na maternidade à espera de notícias da Leonor! Avise por favor a minha mulher que eu estou bem e que irei chegar a casa mais tarde! Deixe a Diana com a Carlota e venha ter comigo à maternidade. Quando chegar, contar-lhe-ei tudo!

Lurdes desligou o telefone atarantada. Algo de errado e de grave se passava! O seu coração de mãe raramente se enganava. Que teria o Manuel feito à sua Leonor?

Foi falar com a sua nora, de acordo com o que o filho lhe pedira:

- Deixe ficar a menina, mãe - disse a nora - vá ter com o Alberto e veja o que se está a passar com a Leonor! Não fique aqui mais tempo! Diga-me alguma coisa assim que souber porque agora estou eu a ficar mesmo muito ansiosa!

- E o Jorginho? Está bem? – perguntou pelo neto que apenas com três meses, dormia tranquilamente, alheado da tensão ao seu redor.

- Está a dormir! – disse levando a sogra junto ao berço do seu bebé que dormia profundamente.